

EXTRA! EXTRA!

Cidadãos conscientes na era da informação

Comunicação, responsabilidade e pensamento crítico estão entre as habilidades trabalhadas na educação midiática



BÁRBARA STEPHANIE MONTEIRO

“O jornal é importante porque leva a notícia para quem não tem conhecimento. Com ele, ficamos por dentro das coisas que acontecem pelo mundo, além de aprendermos a diferenciar as ‘fake news’ (notícias falsas) das informações verdadeiras”, afirmou Stefan Honorato Claudino, aluno do 5º ano da escola estadual José Frederico Marques Professor, no bairro Campos dos Alemães, na região sul de São José dos Campos. O estudante esteve há cerca de um mês na Redação do jornal OVALE para conhecer

os bastidores da produção jornalística.

Stefan faz parte da geração que cresce em meio a tecnologia, imersa a uma quantidade imensa de informações que chegam por meio da web. Não à toa, debates contra as chamadas “fake news” estão na ponta da língua da garotada.

O assunto é tão sério que escolas no Brasil adotaram em suas grades curriculares a AMI (Alfabetização Midiática e Informacional), como recomenda a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A ideia é que os estudantes aprendam a ter uma leitura crítica das notícias que recebem pelos diferentes

meios de comunicação.

A Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciências) também abraçou a causa e publicou materiais sobre o tema relacionado ao artigo 19 da DUDH (Declaração Universal dos Direitos Humanos), que estabelece: “todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras”.

Segundo a instituição, essas ações aprimoram a capacidade das pessoas